

# 18° REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



## MAPEAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS GT DA REDOR EM CINCO ENCONTROS

*Karina Ingedy Leite da Silva\**

*Maria Eulina Pessoa de Carvalho\*\**

### RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa ligada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/PRPG/UFPB) e do Projeto “Trajetórias e contribuições dos Núcleos de Estudos da Mulher e Relações de Gênero integrantes da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre Mulher e Relações de Gênero-REDOR: do pessoal ao institucional”, financiado pelo CNPq. Tem como objetivo mapear o desenvolvimento da produção científica de cinco encontros da REDOR, realizados em 1995 na Paraíba, 1997 em Alagoas, 2002 em Sergipe, 2009 em Maranhão e 2012 novamente na Paraíba. A pesquisa bibliográfica, que utilizou a análise de conteúdo, mostrou Grupos temáticos (GTs) que foram surgindo com o passar dos eventos, as subtemáticas enraizadas em cada GT, a quantidade de pessoas por sexo que tiveram interesse em pesquisar tais assuntos, assim como as instituições de educação superior que tiveram mais pesquisadores com trabalhos aprovados em cada encontro. Constatou-se, assim, o crescimento da produção científica nas duas regiões, através dos eventos da REDOR.

**Palavras-chave:** Gênero. Mapeamento. Produção Científica. Encontros da REDOR.

### INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma parte dos resultados da pesquisa intitulada “Trajetórias e contribuições dos Núcleos de Estudos da Mulher e Relações de Gênero integrantes da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre Mulher e Relações de Gênero-REDOR: do pessoal ao institucional” (CARVALHO, 2012), cujo objetivo geral é visibilizar as contribuições das mulheres ao conhecimento acadêmico e o trabalho sobre gênero que vem sendo desenvolvido na educação superior nas regiões Norte e Nordeste, através do mapeamento e análise das trajetórias e contribuições dos (aproximadamente) trinta Núcleos e Grupos de Estudos da Mulher e Relações de Gênero das diversas IES, integrantes da REDOR, destacando suas contribuições científicas.

No contexto do PIBIC vinculado a o referido projeto (CARVALHO, 2013), apresenta-se aqui um recorte que tem como objetivo mapear o desenvolvimento da produção científica de cinco encontros da REDOR, realizados em 1995 na Paraíba, 1997 em Alagoas, 2002 em Sergipe, 2009 em Maranhão e 2012 novamente na Paraíba.

## **1 SURGIMENTO, TRAJETÓRIA E IMPORTÂNCIA DA REDOR**

A igualdade entre homens e mulheres passou a ser um dos princípios fundamentais do direito e a questão de gênero se tornou indispensável para pensar e realizar o desenvolvimento social e humano, em todas as suas dimensões. No século XXI, apesar do enfraquecimento da institucionalidade do Estado e da desregulação dos mercados financeiros e de trabalho, promovidos pela ideologia neoliberal, as políticas públicas de gênero seguem avançando nos Estados democráticos (CEPAL, 2010 apud CARVALHO, 2013).

O movimento social feminista impulsionou políticas de igualdade de sexo e de gênero e revelou que a ciência acadêmica quase nada conhecia sobre as mulheres. Denunciou as lacunas nas explicações sobre a vida privada, a sexualidade, a violência, o corpo, o estupro e também a necessidade de desfazer mitos, preconceitos e desigualdades, propiciando, assim, a crítica ao sexismo e androcentrismo da cultura e do conhecimento. Mais do que uma variável analítica (como classe, etnia) o gênero aponta para um caso especial entre todas as discriminações sociais, uma vez que não se refere a um grupo específico ou minoria social, mas atravessa todos os grupos e povos, nos quais as mulheres constituem sempre a metade. “Daí a fertilidade e impacto da perspectiva de gênero na análise social, cultural e educacional.” (MONTANÉ, VILAROYA et al., 2011 apud CARVALHO, 2013, p. 3).

No final da década de 1970, no Brasil, surgem os primeiros grupos feministas e pesquisas publicadas sobre a questão da mulher e, com isso, a preocupação em consolidar o projeto feminista na academia. Esses grupos visavam reverter o quadro de desconhecimento sobre as questões específicas das mulheres nas universidades, tornando-se peças fundamentais para dar legitimidade e status ao tema. Segundo Blay, “a criação dos núcleos de estudos de gênero foi uma estratégia feminista para

superar os entraves que as universidades faziam à entrada do tema mulher na academia” (2006, p.63).

Em 1991, aconteceu o “Primeiro Encontro Nacional de Núcleos de Estudos sobre Mulher nas Universidades Brasileiras” promovido pelo Núcleo de Estudos da Mulher e Gênero- NEMGE, da Universidade de São Paulo. Nesse encontro as poucas acadêmicas da região Norte e Nordeste que se fizeram presentes notaram a falta de articulação entre elas e as pesquisadoras da região Sul e Sudeste e mesmo entre elas próprias. Dessa forma, decidiram se articular e, no ano seguinte, fundaram a REDOR.

Com o apoio da Fundação Ford e sob a coordenação do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a Mulher- NEIM da Universidade Federal da Bahia- UFBA, foi realizado em Setembro de 1992, em Salvador, o primeiro encontro da REDOR. Na ocasião havia pouco mais de meia dúzia de núcleos de pesquisa das universidades das duas regiões, e cerca de vinte militantes e pesquisadoras feministas. Formando-se, então, a primeira Coordenação da Rede, com Cecilia Sandenberg e Analice Costa, ambas da UFBA. (RABAY, CARVALHO E SILVA, 2013).

Em regiões em que as condições de pobreza são mais acentuadas e a cultura patriarcal se faz mais presente, a REDOR surge com o objetivo de:

“congregar, articular e desenvolver estudos sobre mulher, gênero e feminismo no Norte e Nordeste brasileiro, conjugando esforços no sentido de minimizar as discrepâncias regionais ainda hoje existentes em relação ao centro-sul, inclusive no que se refere aos avanços nos estudos e pesquisas em torno da problemática de gênero e condições femininas em nossa sociedade” (COSTA E SANDENBERG, 2002, p.14).

Ao longo desses vinte anos a REDOR vem fazendo encontros anuais, ultimamente bianuais, cumprindo seu papel de estimular o desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre relações de gênero e mulheres; dando visibilidade às pesquisadoras do Norte e Nordeste e fazendo surgir novos núcleos e grupos de estudos nas instituições de ensino superior dessas regiões. Rabay, Carvalho e Silva (2013) destacam que, na primeira década de sua existência, a REDOR “exerceu um papel muito importante de fortalecimento dos estudos feministas, da mulher e de gênero no Norte e Nordeste do Brasil, tendo incentivado a fundação de diversos Núcleos e ‘seduzido’ muitas pesquisadoras para o tema” (p. 185).

Assim, a REDOR traz a preocupação com a inclusão da perspectiva de gênero na educação superior, de forma interdisciplinar, para abrir possibilidades de compreender as dimensões do problema e a urgência em promover a mudança social nas relações de gênero através da incorporação da diversidade e equidade nas instituições de ensino e nas práticas sociais em geral. Dessa forma, os núcleos de pesquisas têm a importante tarefa de transversalizarem a temática de gênero em todas as dimensões das atividades acadêmicas e na formação proporcional, o que terá impacto social amplo.

A sustentabilidade dos núcleos/grupos e da própria Rede tem sido um contínuo desafio para suas/seus pesquisadoras/es, conscientes de que desempenham esse importante papel de impulsionar os estudos de gênero, a formação de novas gerações de acadêmicas feministas, a intervenção institucional e social comprometida com a equidade, e a colaboração interuniversitária nas duas regiões (CARVALHO, 2013).

Durante esses vinte anos a REDOR promoveu 17 encontros científicos, rotativamente, nas IES/Núcleos do Norte e Nordeste com diversos grupos de trabalho/temáticos (GT). O primeiro ocorreu na Bahia no ano de sua fundação, o segundo em Pernambuco em 1993, seguido do Rio Grande do Norte em 1994, Paraíba em 1995, Pará em 1996, Alagoas em 1997, Maranhão em 1998, Ceará em 1999, Piauí em 2000, Bahia em 2001, Sergipe em 2002. Os encontros foram retomados na Bahia em 2005, Pernambuco em 2006, Ceara em 2007, Pará em 2008, Maranhão em 2009, Amazonas em 2010 e novamente na Paraíba em 2012. Esse último encontro foi organizado pelo Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero – NIPAM, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, criado em 1999 e formalizado pelo CONSUNI/UFPB em fevereiro de 2003, que integra a REDOR.

Existem raros trabalhos sobre a história da REDOR (SARDENBERG, 2005; ESMERALDO, 2010). Conhecer a trajetória desta importante Rede de núcleos de IES e de pesquisadoras feministas, além de ter valor histórico e científico, possibilitará a consolidação e expansão da Rede e, conseqüentemente, a visibilização da relevância social dos estudos de gênero. Salienta-se que os núcleos e grupos que a compõem têm um papel formador (de mudança cultural) que extrapola o contributo de suas diversas ações e projetos no desenvolvimento das funções acadêmicas do ensino, pesquisa e extensão. Seu impacto é tanto formal

quanto informal. A exemplo do NIPAM, os diversos núcleos desenvolvem projetos educativos e de intervenção social em parceria com ONG, escolas e associações locais (CARVALHO, 2013).

Atualmente, ainda se constata a insuficiente visibilidade e reconhecimento que os núcleos interdisciplinares de estudos de gênero alcançam nas instituições de ensino, assim como a baixa presença das mulheres em algumas áreas do conhecimento, com concentração ainda massiva em cursos menos valorizados como os de magistério, ciências sociais e humanas e aqueles relacionados ao cuidado, além da baixa inclusão no topo das carreiras acadêmicas.

“As mulheres predominam nas profissões ligadas ao cuidar: educação, saúde, alimentação; e os homens, nas profissões ligadas às finanças, administração, às tecnologias e às chamadas *hard sciences*, que são, também, aquelas com maior prestígio e reconhecimento no mercado” (TAVARES, 2009, p. 34).

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa de natureza quanti-qualitativa, pautou-se em um delineamento do tipo bibliográfico e documental.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao/a pesquisador/a conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Para o levantamento documental foi utilizado como procedimento de coleta de dados a comunicação por e-mail, telefone e cartas dirigidas aos núcleos que organizaram eventos da REDOR, explicando os objetivos da pesquisa, além de consulta ao site do último encontro da Rede para obtenção dos anais. Por falta de retorno de alguns grupos e núcleos e por alguns eventos não terem registrado em anais ou sites os trabalhos científicos apresentados nos encontros, só obteve-se material de cinco encontros até o momento. Utilizaram-se planilhas como instrumento de categorização dos GTs, números de trabalhos e autores/as, por sexo e instituição de ensino superior dos/as participantes de cada evento.

A análise de conteúdo das contribuições científicas dos GTs produziu um mapeamento do desenvolvimento da produção científica da REDOR com base nos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos apresentados nas cinco reuniões, mostrando GTs que foram surgindo com o passar dos eventos, a quantidade de pessoas por sexo que tiveram interesse em pesquisar tais assuntos, assim como as instituições de educação superior que tiveram mais pesquisadores/as com trabalhos aprovados em cada encontro. “Cabe ressaltar o valor de estudos de mapeamento, análise e avaliação da produção científica, que têm pouca tradição no Brasil, e que são escassos na área dos estudos de gênero e mais ainda nas regiões Norte e Nordeste” (CARVALHO, 2013, p.6).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diferente do plano original que pretendia reunir a produção científica dos 17 encontros da REDOR, por falta de acesso ao material de alguns encontros ou, por falta de retorno de alguns núcleos afiliados à Rede que não disponibilizaram e/ou não responderam às tentativas de comunicação, foi aplicada a análise de conteúdo apenas nos cinco encontros reunidos, sendo esses: o 4º, 6º, 11º, 15º e 17º Encontros da REDOR.

O 4º encontro da REDOR foi realizado no ano de 1995 em João Pessoa na Paraíba e tinha como tema central “Reencontrando a categoria Gênero”. Organizado sob a coordenação da professora Gloria Rabay do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal da Paraíba. O evento contou com 25 apresentações orais distribuídas em oito GTs e quatro na categoria painéis que tinham como tema “Experiências em pesquisa com a categoria gênero”. Os trabalhos orais e os painéis somaram a participação de trinta pesquisadoras com trabalhos aprovados, notando-se a ausência de pesquisadores do sexo masculino. As instituições de educação superior que mais foram nomeadas nos trabalhos foram a UFPB e a UFBA, uma com nove comunicações e outra com oito, respectivamente. Os GTs de Saúde/corpo, Gênero e Educação, e Comunicação e Literatura obtiveram o maior número de comunicações apresentadas, tendo quatro em cada um dos GTs. Em relação ao GT de Gênero e Educação, Mary Ferreira coloca que:

“a necessidade de pensar a educação para transformar as relações de gênero perpassa a discussão desse GT, na medida em que esta constitui uma forma de construir modelos e padrões que podem tornar a vida das

mulheres um espaço de sociabilidade e valorização de suas identidade e individualidades” (2012, p. 12)

O 6º evento da Rede foi em Alagoas, na Universidade Federal de Alagoas no ano de 1997, tendo como tema central “Olhares e diversidades: os estudos sobre gênero no Norte e Nordeste”, onde foi visível o crescimento da REDOR, com o aumento de novos grupos de afiliados, assim como da produção de trabalhos (FERREIRA, 2012). Foram apresentados cento e dez pesquisas em oito GTs, e o maior número se concentrou no GT de Gênero, comunicação e literatura, totalizando vinte trabalhos. Grande parte dos/as autores/as dessas comunicações eram do sexo feminino, sendo 124 mulheres e oito homens. A UFAL foi a mais representada com 19 trabalhos acadêmicos seguida da UFPB com 17.

O 11º encontro foi realizado em Sergipe no ano de 2002 na Universidade Federal de Sergipe-UFS. “Feminismo, Desenvolvimento e Direitos Humanos” foi o seu tema central. Teve 115 trabalhos apresentados em oito GT, com, 116 mulheres autoras e 17 autores, tendo a UFBA e a UFS o maior número de representantes, com 22 trabalhos cada instituição. O GT Gênero, Identidade e Cultura foi o mais numeroso em trabalhos acadêmicos, apresentando 27.

O 15º evento tinha como tema “Produção do Conhecimento Feminista: memória e ação política dos estudos na contemporaneidade” e aconteceu na Universidade Federal do Maranhão em 2009. Eram oito GTs com 94 comunicações orais. Gênero, Relações de Trabalho e Meio ambiente foi o GT com maior número de trabalhos, somando 22. Essas pesquisas foram realizadas por 137 mulheres e vinte homens. A UFBA foi representada por 11 autores/as.

O 17º Encontro da REDOR foi realizado em 2012 novamente na Paraíba sob a coordenação do NIPAM/UFPB. Na ocasião foram apresentados 247 trabalhos acadêmicos em 13 GTs, números recordes na história de eventos da Rede. Tinha como tema principal “Estudos de Gênero, Feminismo e Políticas Públicas. Dos/as pesquisadores/as, 392 eram do sexo feminino enquanto 82 eram do sexo masculino. Desses/as 31, eram da UFPB, com o maior número de trabalhos por instituição, seguido, da UFPE com 13. O evento reuniu cerca de 500 pessoas: “isso mostra, por um lado, o vigor que os/as estudiosos/as de gênero e feminismo têm no Norte e Nordeste do Brasil e a importância da REDOR como espaço de articulação, socialização e intercâmbio” (RABAY, CARVALHO E SILVA, 2013, p. 183).

Desde o início, “a preocupação era que a Rede tivesse uma concepção política e não somente acadêmica, ou seja, tornar-se um espaço de discussão com um pensamento crítico e feminista que pudesse fazer emergir na sociedade as contradições da desigualdade de gênero” (FERREIRA, 2012, p. 28). Com esse objetivo, os GTs de cada evento eram escolhidos para abranger tais questões e, assim, pensar estratégias para superar a desigualdade. Sendo assim, alguns Gts foram surgindo e outros foram reformulados e, assim, alguns termos foram excluídos ou substituídos.

Todos os encontros citados, tiveram em comum oito GTs, sendo esses: Gênero e educação; Gênero e saúde; Gênero e geração; Gênero, relações no trabalho e meio ambiente; Gênero e política; Gênero, identidade e cultura; e Gênero, literatura e comunicação. Em contrapartida, o 17º encontro, diferente dos quatro outros citados neste trabalho, além desses oito teve mais cinco GTs, destacando-se: Gênero e relações étnicorraciais; Gênero e masculinidade; Gênero, diversidade sexual e Teoria Queer; Gênero e Direto; e Diálogos sobre Gênero, Raça e Sexualidades no Ensino Público, como mostra o quadro abaixo.

**Temas que foram excluídos ou substituídos nos GTs e surgimento de novos GTs em encontros da REDOR**

Ano	Estado	Encontro	Número De GT	Novos termos incluídos aos GT e novos GT	Termos que foram excluídos do GT
1995	PARAÍBA	4ª	8	-	-
1997	ALAGOAS	6ª	8	Incluiu-se o termo <i>família</i> ao Gt de Envelhecimento, o termo <i>meio ambiente</i> ao Gt de Relações de Trabalho e o termo <i>Cultura</i> a Gt de Identidade	Excluiu-se o termo <i>Corpo</i> do Gt Saúde e o termo <i>Legislação</i> do Gt de Trabalho
2002	SERGIPE	11ª	8	-	Excluiu-se o termo <i>família</i> do Gt de envelhecimento.
2009	MARANHÃO	15ª	8	No Gt Gênero e Envelhecimento substituiu-se o termo <i>Envelhecimento</i> pelo termo <i>Geração</i> .	-
2012	PARAÍBA	17ª	13	Incluiu-se o termo <i>Inclusão</i> ao Gt Gênero e Educação e o termo <i>Direitos Reprodutores</i> ao GT de Saúde e surgiu 5 novos Gts, sendo esses: Gênero e Relações Etnicorraciais; Gênero Masculinidades; Gênero, Diversidade Sexual e Teoria QUEER; Gênero e Direito; Diálogo sobre Gênero, Raça e Sexualidade no Ensino Público	-

Ao analisarmos essas temáticas, discutidas ao longo dos encontros referidos, podemos observar que “a diversificação de temas articulados com o debate de gênero e feminismo contribuiu em grande parte para o aprofundamento dessas temáticas no Norte e Nordeste, concordando com Ferreira (2012, p. 24). Podemos verificar que a temática gênero e feminismo circula em quase todos os GTs.

Estas pesquisas mostram-nos os resultados de estudos acadêmicos desenvolvidos ao longo da trajetória de vida da REDOR por pesquisadores/as e militantes afiliados à Rede que atuam em suas instituições e as representam nos encontros da rede como podemos observar no quadro abaixo, que mostra as instituições mais representadas pelos/as pesquisadores/as em cada Encontro.

#### **Maior representatividade das instituições por encontro**

<b>Ano</b>	<b>Estado</b>	<b>Encontro</b>	<b>Número de Apresentações</b>	<b>Instituição mais representa pelos autores</b>
1995	PARAÍBA	4ª	25	UFPB (9 apresentações)
1997	ALAGOAS	6ª	101	UFAL (19 apresentações)
2002	SERGIPE	11ª	115	UFBA E UFS (22 apresentações)
2009	MARANHÃO	15ª	94	UFBA (11 apresentações)
2012	PARAÍBA	17ª	247	UFPB (31 apresentações)

É importante ressaltar ainda a crescente participação e interesse masculino acerca dos assuntos ligados às relações de gênero, feminismo e mulher, ao longo dos 20 anos da REDOR, como mostra o quadro abaixo.

#### **Crescimento da participação de pesquisadores nos encontros do redor**

<b>Ano</b>	<b>Estado</b>	<b>Encontro</b>	<b>Número de autores</b>	<b>GT com \mais Autores</b>
1995	PARAÍBA	4ª	0	0
1997	ALAGOAS	6ª	8	GT3- Gênero, Relações de Trabalho e Meio Ambiente (4 autores)
2002	SERGIPE	11ª	17	GT1- Gênero e Saúde (9 autores)
2009	MARANHÃO	15ª	20	GT3- Gênero e Saúde e GT4-Gênero e Violência (4 autores em cada GT)
2012	PARAÍBA	17ª	82	GT3- Gênero, Direitos Reprodutivos e Saúde (13 Autores)

## **CONCLUSÃO**

Tendo como base os resultados obtidos e analisados, podemos fazer um balanço geral e ressaltar os frutos colhidos nesses vinte anos da REDOR, desde as pesquisas realizadas nos núcleos e grupos até às temáticas abordadas nos

encontros, em palestras, oficinas e trabalhos acadêmicos, que difundem as novas reflexões dos/as estudiosos/as da região Norte e Nordeste acerca dos assuntos ligados às relações de gênero, feminismo e mulher.

As pesquisas expressam a riqueza das construções teóricas e debates nestes campos de conhecimento, mostrando-nos os diferentes contextos das lutas das mulheres para serem valorizadas na academia. Essas lutas abarcam as relações de trabalho, o reconhecimento de direitos, as questões de saúde, as suas artes que expressam sua cultura e identidade, as marcas do patriarcado ainda presente na educação, na comunicação, na literatura e na política, e as violências sofridas no cotidiano.

A importância da REDOR é incontestável. Por um lado, com muito esforço, tenta diminuir as discrepâncias regionais, desempenhando um papel insubstituível de incentivo à formação de novos grupos e núcleos de pesquisa e programas de estudo sobre mulher e feminismo nas duas regiões e a geração de novos/as pesquisadores/as nas instituições de ensino. Por outro lado, contribui para acelerar as mudanças nas relações de gênero, apresentando caminhos para a solução de problemas inaceitáveis nos dias de hoje: representação desigual nos espaços de poder, violência de gênero, homofobia, educação diferenciada por sexo e gênero, desigualdade salarial, proibição e penalização do aborto, e inúmeros temas com que nós, pensadoras feministas, somos compromissadas.

A pesquisa não será finalizada aqui, terá continuidade com novos planos de trabalho ligados ao *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/PRPG/UFPA)* na vigência de 2014/2015, com o objetivo de incluir na análise outros grupos afiliados à Rede, para obtenção de materiais publicados sobre os encontros da REDOR e, assim, poder contemplar a análise dos 17 encontros realizados nesses vinte anos.

## REFERÊNCIAS

BLAY, E. A. Núcleos de Estudos da Mulher X Academia. In: *Pensando gênero e ciências. Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisa- 2005/2006*. Presidência da República. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, Brasil/SPM, 2006. p. 45-49.

CARVALHO, M. E. P. *Trajetórias e contribuições dos Núcleos de Estudos da Mulher e Relações de Gênero integrantes da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos*

e *Pesquisa sobre Mulher e Relações de Gênero-REDOR: do pessoal ao institucional*. Projeto de Pesquisa, CNPq/UFPB. 2012.

\_\_\_\_\_. Mapeamento do desenvolvimento da produção científica nos GTs da REDOR no período 1992-2012. Projeto PIBIC, CNPq/UFPB. 2013.

CEPAL. *La hora de la igualdad: brechas por cerrar, caminos por abrir*. Brasília: Naciones Unidas. Disponível em: <http://www.ecac.cl/cgi-bin/getProd.asp?xml=/publicaciones/xml/0/39710/P39710.xml&xsl=/pses33/tpl/p9f.xsl&base=/pses33/tpl/top-bottom.xsl>. Acesso em: 10 Out. 2014.

COSTA, A. A. A.; SARDENBERG, C. M. B. Introdução. In\_\_\_\_\_. *Feminismo, Ciencia e Tecnologia*. Salvador: REDOR/NEIM/UFBA, 2002. p. 10-14.

ESMERALDO, G. G. S. L. A formação em estudos de gênero, mulheres e feminismos: impasses, dificuldades e avanços. In: *SPM. Pensando gênero e ciências. Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisas — 2009*. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, Presidência da República, 2010. P. 91-101.

FERREIRA, M. Introdução: A REDOR e os estudos de gênero no Norte e Nordeste. In\_\_\_\_\_. *Conhecimento Feminista e Relações de Gênero no Norte e Nordeste Brasileiro*. São Luiz: Redor; NIEPEM, 2012. p. 11-15.

\_\_\_\_\_. Trajetórias de Estudos e Pesquisa em gênero no Norte e Nordeste: A REDOR e seus paradoxos. In\_\_\_\_\_. *Conhecimento Feminista e Relações de Gênero no Norte e Nordeste Brasileiro*. São Luiz: Redor; NIEPEM, 2012. p. 19-31.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

MONTANÉ, A.; VILAROYA, A. et al. *Marcos legales y políticas de igualdad de gênero en Iberoamerica*. Riaipe-UB, 2011. Disponível em: <http://www.riaipe-alfa.eu/index.php/es/productos/productos/relatorios-de-genero>. Acesso em: 12 Jul. 2014.

RABAY, G.; CARVALHO, M. E. P; SILVA, L.B. Feministas e Acadêmicas: O papel da REDOR no fortalecimento dos estudos feministas e de gênero na educação superior no Norte e Nordeste do Brasil. In MONTANÉ, A.; CARVALHO, M. E. P. *Mujeres y educación superior*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 163-187.

SARDENBERG, C. M. B. Para re-tecer a Rede: reflexões sobre a trajetória da REDOR. In: *1º Seminário Internacional “Enfoques Feministas e o Século XXI: Feminismo e Universidade na América Latina*. Salvador, Bahia: NEIM/UFBA, 2005.

TAVARES, I. A participação feminina na pesquisa: presença das mulheres nas áreas do conhecimento. In RISTOFF, D. et al. *Simpósio Gênero e Indicadores da Educação Superior Brasileira*. Brasília-DF, 6-7/12/2007. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009. P. 31-62.